

Ao grande amigo da "ESCOLA DOMESTICA DE FORTALEZA",

Snr. Antonio Salles:

Difficil e laborioso é sempre o cumprimento do dever. Implica trabalho e, desde que a justiça de Deus fez a terra produzir abrolhos, o trabalho se tornou custoso a natureza humana.

Trabalhar é arrancar espinhos. Cumprir um dever é trabalhar.

Acaso não haverá um trabalho ameno? Seria um dever suave!... Bem o cremos. Se a justiça divina fez brotar espinhos, a misericordia fez nascer as flôres...

Nós conhecemos um dever suave. Sabemos de um que se cumpre com esforço ameno. É o dever do reconhecimento.

Cumpri-lo não é arrancar espinhos. É despetalar rosas.

A Directoria da "ESCOLA DOMESTICA DE FORTALEZA" nos confiou uma incumbencia das mais gratas: dizermos ao "Padrinho" querido e tão dedicado, cujo nome é pronunciado com carinho por todas nós, o que nos vae n'alma pela data do seu natalicio.

Estão de festas os nossos corações.

Diz-se, e é verdade, que o silencio é ouro. Deveriamos então silenciar? Por certo que não. Assim como o ouro só tem utilidade unindo-se a um pouco de prata, o silencio só aproveita se ha alguém que falle. Eis por que falamos nós por toda a nossa "ESCOLA DOMESTICA DE FORTALEZA".

Mensageiras do sentimento, as nossas palavras já expressaram o que sentimos: alegria e jubilo. Sendo a palavra tambem interprete da vontade, com ella os desejos se exprimem. Os nossos, nesta data, são pela vossa felicidade.

Do Ceu, multipliquem-se os favores profusos pela continuação do vosso lar tão abençoado por Deus.

Prezado Snr. Antonio Salles:

Vistes como o sentir é muito, como o desejar é mais. Vereis, agora, que tem um nome a nossa missão junto de vós. Um nome que guardaremos sempre no coração chama-se GRATIDÃO.

Fortaleza, 13 de Junho de 1937